

Klebsiella pneumoniae, seis Acinetobacter baumannii, uma Pseudomonas aeruginosa e uma Serratia marcescens. Foram detectados genes enzimáticos de resistência em seis das 19 (31,6%) bactérias testadas, sendo quatro KPC detectáveis em Klebsiella pneumoniae, dois OXA-51 e um OXA-58 detectáveis em Acinetobacter baumannii.

Conclusão: Nosso estudo demonstra uma grande incidência de bactérias resistentes aos carbapenêmicos, quase 40% das culturas com bactérias Gram negativas no período. Importante ressaltar que a maioria dessas culturas eram de aspirado traqueal, o que pode estar relacionado com o atual cenário da pandemia de COVID-19, onde as infecções pulmonares secundárias são as mais prevalentes em UTIs. É de fazer notar a detecção de produtores de carbapenemases de classe A e D cujas terapias envolvem o uso de novos inibidores de beta-lactamases (p. ex. ceftazidima-avibactam) que não estão disponíveis na maioria dos hospitais da rede pública, nos restando terapias com menor índice de sucesso (p. ex. polimixina) comparados a medicação de primeira escolha.

<https://doi.org/10.1016/j.bjid.2021.101769>

EP 034

SONICAÇÃO COMO UMA FERRAMENTA PARA ROMPER BIOFILMES E RECUPERAR MICRORGANISMOS EM CATETERES VESICAIS

Felipe Francisco Bondan Tuon, Victoria Ribeiro, Juliette Cieslinski, Camila Lima, Leticia Kraft, Paula Suss, Joao Telles

Pontifícia Universidade Católica do Paraná (PUCPR), Curitiba, PR, Brasil

Introdução: O uso de cateter vesical é um importante fator de risco para o desenvolvimento de infecções do trato urinário devido à carga de microrganismos relacionada ao tempo de uso. Quando um cateter urinário é inserido, ele pode se tornar colonizado por microrganismos que produzem biofilme. Considerando estes aspectos e a escassa literatura sobre microrganismos associados ao trato urinário e biofilme de cateter vesical, buscamos avaliar a capacidade de recuperação de microrganismos estritos, facultativos e aeróbios em pacientes que usam cateteres vesicais em unidades de terapia intensiva (UTI) usando cultura convencional, sonicação, análise urinária e espectrometria de massa.

Métodos: Estudo retrospectivo com amostras de urina e cateter vesical de 29 pacientes internados na UTI do Hospital Universitário Cajuru entre agosto e setembro de 2018. A inclusão da amostra foi por conveniência. Após a recuperação, o cateter foi sonicado a 40kHz a 37°C por cinco minutos. O líquido sonicado e a urina foram semeados em ágar Anaerinsol-S (Probac do Brasil, São Paulo, Brasil) para cultura de microrganismos anaeróbicos estritos e ágar sangue (Laborclin - A Solabia Group, Pinhais, Brasil) para cultura de microrganismos anaeróbicos e aeróbios facultativos (por 72h e 48h a 36 ° C, respectivamente). Este estudo avaliou a prevalência desses microrganismos, mas não a associação com a confirmação de infecção do trato

urinário. A identificação foi realizada usando espectrometria de massa (MALDI-TOF).

Resultados: Nosso estudo mostrou uma taxa de positividade mais baixa na urina do que em cateteres para microrganismos anaeróbicos estritos. Apenas 3,4% das amostras de urina mostraram crescimento anaeróbio, enquanto 13,8% das amostras de cateter foram positivas para microrganismos anaeróbicos estritos na cultura. Para microrganismos anaeróbicos e aeróbios facultativos, apenas 41,4% das amostras de urina apresentaram crescimento aeróbio, enquanto 72,4% das amostras de cateter foram positivas na cultura.

Conclusões: A taxa de positividade nas amostras de urina (n = 2, 3,4%) foi menor do que de cateteres sonicados (n = 7, 13,8%). A sonicação de cateter vesical mostrou resultados de cultura maior incidência de culturas positivas que as culturas de urina para microrganismos anaeróbicos e aeróbios. A real patogenicidade desses microrganismos não foi avaliada, mas a maior positividade da cultura de sonicados sugere que esses microrganismos podem estar associados com biofilme.

<https://doi.org/10.1016/j.bjid.2021.101770>

EP 035

STEWARDSHIP: ERROS, ACERTOS E DÚVIDAS DA PRESCRIÇÃO DE ANTIMICROBIANOS

Louise Vieira Porfírio de Souza, Ana Sofia Sousa Ribeiro, Caroline Baby Nunes, Natalia Chilinque Zambão da Silva

Universidade Federal Fluminense (UFF), Niterói, RJ, Brasil

Introdução/Objetivo: Programas de stewardship consistem em estratégias que visam uma gestão cuidadosa e responsável do uso de antimicrobianos. Dentre os aspectos que mais impactam o programa está a contaminação de hemoculturas. Sabe-se que o antibiótico teicoplanina é frequentemente administrado quando há suspeita de gram-positivos resistentes no sangue. Ao obter-se um resultado positivo do teste de hemocultura devido à contaminação e não à uma infecção verdadeira há interferência na descontinuação da terapia. O objetivo do projeto é descrever o impacto da contaminação de hemoculturas nos indicadores de consumo de teicoplanina.

Métodos: Foram auditadas prescrições de teicoplanina de janeiro a julho de 2021 em um hospital quaternário de Niterói, Rio de Janeiro, em associação com o monitoramento de resultados de hemoculturas. Foi considerada inadequada a antibioticoterapia caso existisse contaminação de coleta e o tempo de utilização da teicoplanina fosse superior a 3 dias.

Resultados: Durante os seis meses do estudo, foram analisadas 237 prescrições. A taxa de inadequação terapêutica foi de 59% e foram computados 850 DOTs desnecessários.

Conclusão: As análises evidenciam ineficiência na prescrição do glicopeptídeo teicoplanina. O uso inadequado da antibioticoterapia expõe o risco de toxicidade aos pacientes, o desenvolvimento de cepas resistentes e os altos custos no

tratamento. O presente estudo corrobora com um programa de Stewardship em que o laboratório de microbiologia deve estar inserido, aumentando assim a otimização no uso de agentes antimicrobianos.

<https://doi.org/10.1016/j.bjid.2021.101771>

EP 036

TOLERÂNCIA ANTIMICROBIANA EM ISOLADOS CLÍNICOS DE STENOTROPHOMONAS MALTOPHILIA

Maria Luiza Scardua Pereira ^a,
Mariana Abou Mourad Ferreira ^a,
Rodrigo Cayo ^b, Ana Cristina Gales ^b,
Kênia Valéria dos Santos ^a

^a Universidade Federal do Espírito Santo (UFES),
Vitória, ES, Brasil

^b Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP), São Paulo, SP, Brasil

Introdução/Objetivos: *Stenotrophomonas maltophilia* tem mostrado participação significativa em infecções nosocomiais, especialmente em pacientes imunossuprimidos, como os que fazem hemodiálise e aqueles com fibrose cística. Falhas clínicas em infecções causadas por bactérias suscetíveis têm chamado a atenção para o fenômeno da tolerância antimicrobiana. Assim, considerando a pressão seletiva imposta pela terapia empírica, especialmente em pacientes imunossuprimidos, buscamos detectar tolerância a antimicrobianos em isolados clínicos de *S. maltophilia*.

Métodos: Cinquenta amostras de *S. maltophilia* confirmadas por MALDI-TOF MS foram testadas para suscetibilidade aos antimicrobianos por microdiluição ou disco-difusão. Apenas as amostras sensíveis foram testadas para tolerância à ceftazidime (CAZ), ciprofloxacina (CIP), levofloxacina (LVX) e ticarcilina-clavulanato (TCC) utilizando uma técnica de disco difusão modificada. Amostras com redução média de halo de inibição menor ou igual ao controle positivo para tolerância (D25) foram consideradas tolerantes.

Resultados: A frequência de resistência antimicrobiana foi de 64% (n = 32), 24% (n = 12) e 2% (n = 1) para CAZ, CIP e TCC, respectivamente. Todas as amostras foram sensíveis à LVX. A tolerância a pelo menos um antimicrobiano foi detectada em 80% das amostras. A frequência de tolerância foi de 40%, 79,5%, 52% e 16,3% para CAZ, CIP, LVX e TCC, respectivamente.

Conclusão: A maioria das amostras clínicas de *S. maltophilia* apresentaram altas taxas de tolerância aos antimicrobianos, especialmente para CIP, LVX e CAZ, o que pode ser uma preocupação, dado o arsenal antimicrobiano limitado contra esse patógeno.

<https://doi.org/10.1016/j.bjid.2021.101772>

EP 037

TRATAMENTO DA LEISHMANIOSE TEGUMENTAR COM ANTIMONIATO DE MEGLUMINA INTRALESIONAL EM UM MUNICÍPIO DA AMAZÔNIA LEGAL

Rhélrison Bragança Carneiro,
Isabely Pereira Sanches,
Arthur Mendes Valentim, Jessica Reco Cruz,
Luis Esteban Comas Vazquez,
Mariana Kely Diniz Gomes de Lima,
Maiky José de Oliveira

Centro Universitário UNIFACIMED, Cacoal, RO,
Brasil

Introdução/Objetivo: A aplicação intralesional (IL) de antimonio de meglumina (AM) para o tratamento da leishmaniose tegumentar (LT) foi adotada pelo Ministério da Saúde em 2017 como alternativa à terapia intravenosa para os pacientes com a forma cutânea localizada (LCL) e recidiva cútis (LRC) da doença. A aplicação IL ocorre na dosagem de 5 mL do AM, por via subcutânea, na base da lesão. O esquema pode ser repetido três vezes com intervalos de 15 dias. A presente pesquisa tem por objetivo avaliar os desfechos clínicos do AM IL para o tratamento da LT em pacientes atendidos no serviço especializado de um município da Amazônia legal.

Métodos: Estudo observacional, descritivo, quantitativo e retrospectivo no qual é avaliado o tratamento da LT com AM IL realizado no município de Cacoal-RO entre o mês de outubro de 2018 e dezembro de 2020. Os dados foram obtidos por meio de prontuário médico, sendo incluídos os pacientes diagnosticados com a forma LCL e LRC que realizaram a terapia com AM IL e excluídos os indivíduos que apresentaram as demais formas clínicas e/ou que foram submetidos a outros tratamentos. Os dados foram lançados em sistema de planilhas eletrônicas, sendo, posteriormente, aplicados ao método de análise estatística descritiva simples. O estudo foi apreciado e aprovado por Comitê de Ética em Pesquisa conforme o parecer de número 4.811.674.

Resultados: No período amostral analisado, um total de 45 pacientes foram tratados com o AM IL no serviço. Desses, 95,56% (43) deram entrada com a forma LCL e 4,44% (2) com LRC. Quanto ao desfecho dos pacientes tratados, 88,89% (40) evoluíram com cura clínica e 11,11% (5) não responderam à terapêutica, desenvolvendo recidiva da lesão. Dos pacientes curados, 5% (2) obtiveram epitelização completa após a primeira aplicação, 35% (14) após a segunda aplicação e 60% (24) após a terceira aplicação de AM IL. Neste estudo, não foram relatados efeitos adversos sistêmicos ao medicamento.

Conclusão: Com base nos dados obtidos pela pesquisa, observou-se que a terapia IL com AM apresentou resultados satisfatórios com o esquema de três aplicações o que pode ser constatado pela alta taxa de epitelização das lesões tratadas no serviço.

<https://doi.org/10.1016/j.bjid.2021.101773>